
Resenha

A GEOGRAFIA DAS LUTAS NO CAMPO.

Autor: Ariovaldo Umbelino de Oliveira

Co-Edição Editora Contexto-EDUSP, São Paulo, 1988.

A *Geografia das Lutas no Campo* faz parte da coleção recém-lançada pela Editora Contexto: *Repensando a Geografia*. O autor expõe de forma clara e objetiva (e às vezes até poética, pois é característico do autor colocar trechos ou partes inteiras de poesias ou letras de músicas que expressam a realidade da população estudada) a problemática das lutas no campo, tanto no tempo quanto no espaço.

Para a introdução ao estudo de Geografia Agrária, este é um livro necessário e fundamental. É através de retrospectiva histórica que o autor recupera a História dos Vencidos, discutindo as lutas das Nações Indígenas e dos Quilombos, avança na História das lutas da terra e pela luta dos frutos da terra, como por exemplo: de Canudos e Contestado até as lutas dos colonos nas fazendas de café. Ariovaldo trabalha também com os conflitos mais recentes, como por exemplo, a luta de Trombas e Formoso, as lutas pela terra no Paraná e a formação das Ligas Camponesas.

Após esta **introdução** à Geografia das Lutas no Campo feita nos dois primeiros capítulos, o autor discute no capítulo três a questão agrária pós-64, mostrando a intensidade dos conflitos e o número de trabalhadores rurais mortos no período de 1964 a 1986, que é subdividido em três momentos distintos: o primeiro momento de 1964-73, enfocando a desestruturação dos movimentos camponeses pelo governo; o segundo momento de 1974-83, correlacionando as principais áreas de conflito de terra com as principais áreas de desenvolvimento dos projetos agropecuários; e, o terceiro momento de 1984-86, estudando a contínua violência da Nova República. Utilizando-se de gráficos, tabelas e mapas, Ariovaldo faz visualizar as principais áreas de conflitos de terra no Brasil.

No capítulo 4 é apresentada a situação atual dos movimentos no campo, neste momento já com novos personagens surgidos das transformações que ocorreram no campo e também dos personagens que resistiram no decorrer da História - as Nações Indígenas. Entram em cena, agora, os peões e a peonagem ou trabalho escravo, a resistência dos camponeses contra a subordinação à indústria. Os brasiguaios, os bóias-frias, os acampados, são lutas no campo, no espaço geográfico.

No quinto e último capítulo o autor discute a reforma agrária, o PNRA, o surgimento da UDR e todo o trâmite armado pelo governo da Nova República que fez sucumbir a reforma agrária.

Ariovaldo fecha seu livro com a letra da música A Grande Esperança (que para os despossuídos da terra é o hino da reforma agrária) que está na voz dos Sem Terra e na mente daqueles que pretendem, um dia, realizar um trabalho chamado: a Geografia da Vida no Campo.

Este livro pode ser facilmente trabalhado com alunos do 2º grau, principalmente na 3ª série, quando ensinamos Geografia no Brasil. É importante na finalização deste estudo (como sugere o autor) que o professor com os alunos visitem uma ou mais propriedades rurais para que possam verificar a realidade do trabalho no campo. O professor poderá escolher duas propriedades distintas para visita: uma grande e uma pequena. Assim terá a oportunidade de comparar os processos que formam e caracterizam as duas propriedades, o trabalho assalariado na grande e o trabalho familiar na pequena.

Bernardo Mançano Fernandes, Aluno de pós-graduação do DG-USP, Professor de Geografia de 1º e 2º Graus, Coordenador de Publicação AGB-Nacional.